

# **ELABORAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS**

**Ernesto Friedrich de Lima Amaral**

**31 de agosto de 2011**

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia  
Departamento de Sociologia e Antropologia  
Pós-Graduação Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas**

1. Conceitos básicos relacionados a indicadores sociais
2. Fontes de dados para construção de indicadores sociais
3. Construção de indicadores demográficos e de saúde
- 4. Construção de indicadores de segurança pública, criminalidade e justiça**
5. Construção de indicadores educacionais
6. Construção de indicadores de mercado de trabalho, renda e pobreza
7. Construção de indicadores habitacionais, de infra-estrutura urbana, de qualidade de vida, ambientais e de opinião pública
8. Construção de índices de desigualdade e desenvolvimento humanos

# AULA 4

- 1. Indicadores de segurança pública**
- 2. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)**
- 3. Exemplos de indicadores gerais de criminalidade**
- 4. Custos econômicos da segurança pública**
- 5. Custos sociais e políticos da criminalidade, pesquisas de vitimização e redução da qualidade de vida**
- 6. Exemplos de novos indicadores de segurança pública**

# **1. INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA**

# ACERVOS DE DADOS EM SEGURANÇA PÚBLICA (ADeSP)

- ADeSP é um portal com divulgação de séries históricas de estatísticas provenientes de registros policiais do Estado de São Paulo, além de textos e informações relevantes na área de justiça e segurança pública.
- Fruto da parceria entre Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) e a Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública (SSP).
- <http://www.seade.gov.br/projetos/acervossp>

# INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA (Fonte: ADeSP)<sup>6</sup>

## – Número de ocorrências policiais:

\* São as ocorrências registradas pelos distritos policiais. Podem ser criminais, contravencionais (não chegam a caracterizar um delito) e não-criminais (ex.: perda de documentos, brigas, suicídios, etc.). Não incluem acidentes de trânsito.

## – Ocorrências de homicídio doloso:

\* Ato de matar alguém deliberadamente, ou seja, com intenção e vontade de fazê-lo.

## – Ocorrências de homicídio culposo:

\* Não há intenção de matar alguém deliberadamente.

## – Ocorrências de latrocínio:

\* Roubo seguido de morte.

# INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

## (Fonte: ADeSP)

- **Ocorrências de crimes contra a incolumidade pública:**
  - \* Ato em que existe a configuração de perigo comum, ou seja, aquele que expõe a perigo pessoas e coisas indeterminadas. Em suma, é a ameaça de dano à comunidade em geral.
  
- **Ocorrências de crimes contra a pessoa:**
  - \* Ofensa causada à integridade do ser humano.
  
- **Ocorrências de crimes contra o patrimônio:**
  - \* Ofensa ao interesse patrimonial, que é, por sua vez, um complexo de relações jurídicas, com valor pecuniário (em dinheiro).

# INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

## (Fonte: ADeSP)

### – Ocorrências de crimes contra os costumes:

\* Infrações sexuais ou atentatórias da moral sexual.

### – Ocorrências de contravenções penais:

\* Prática de um ato ilegítimo que, no entanto, não chega a configurar um delito. A penalização consiste em prisão simples ou multa.

### – Ocorrências policiais não-criminais:

\* Ocorrências que, embora não sejam crimes ou contravenções, devem, por determinação legal ou por cautela, serem registradas em distritos policiais, para verificação de responsabilidade. Exemplos são: suicídio tentado ou consumado, perda ou extravio de documentos ou desaparecimento de pessoas.



## **2. SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASP)**

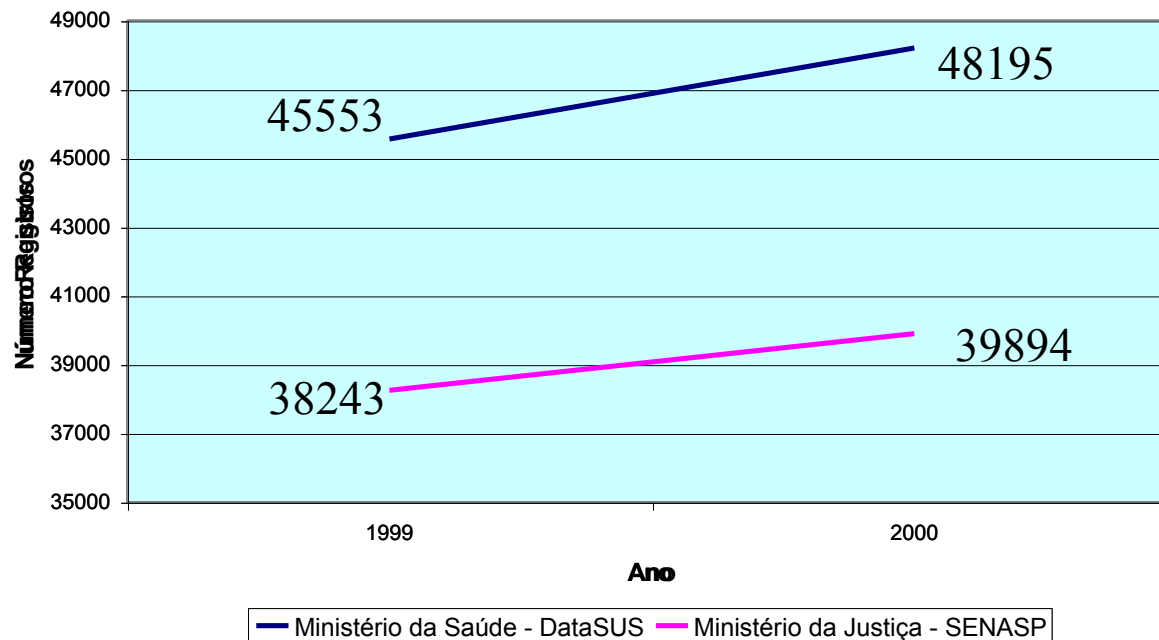
# SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

- Base de dados de registros criminais e atividades policiais que SENASP possui é a de maior cobertura nacional (<http://www.mj.gov.br/Senasp>).
- Dados coletados desde 1999 são enviados pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública:
  - \* Número de ocorrências de delitos.
  - \* Número de vítimas dos delitos.
  - \* Caracterização etária e de gênero das vítimas.
  - \* Apreensão de entorpecentes.
  - \* População carcerária.
  - \* Apreensão de armas.
  - \* Atividades de Polícia Judiciária.

# BASE DE DADOS DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS DA SENASP

– A aproximação dos registros de homicídios da base de dados da SENASP e do Ministério da Saúde/DATASUS indica a consistência e confiabilidade destes números.

Comparação da Cobertura do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde e do Sistema de Informações da Secretaria Nacional de Segurança Pública

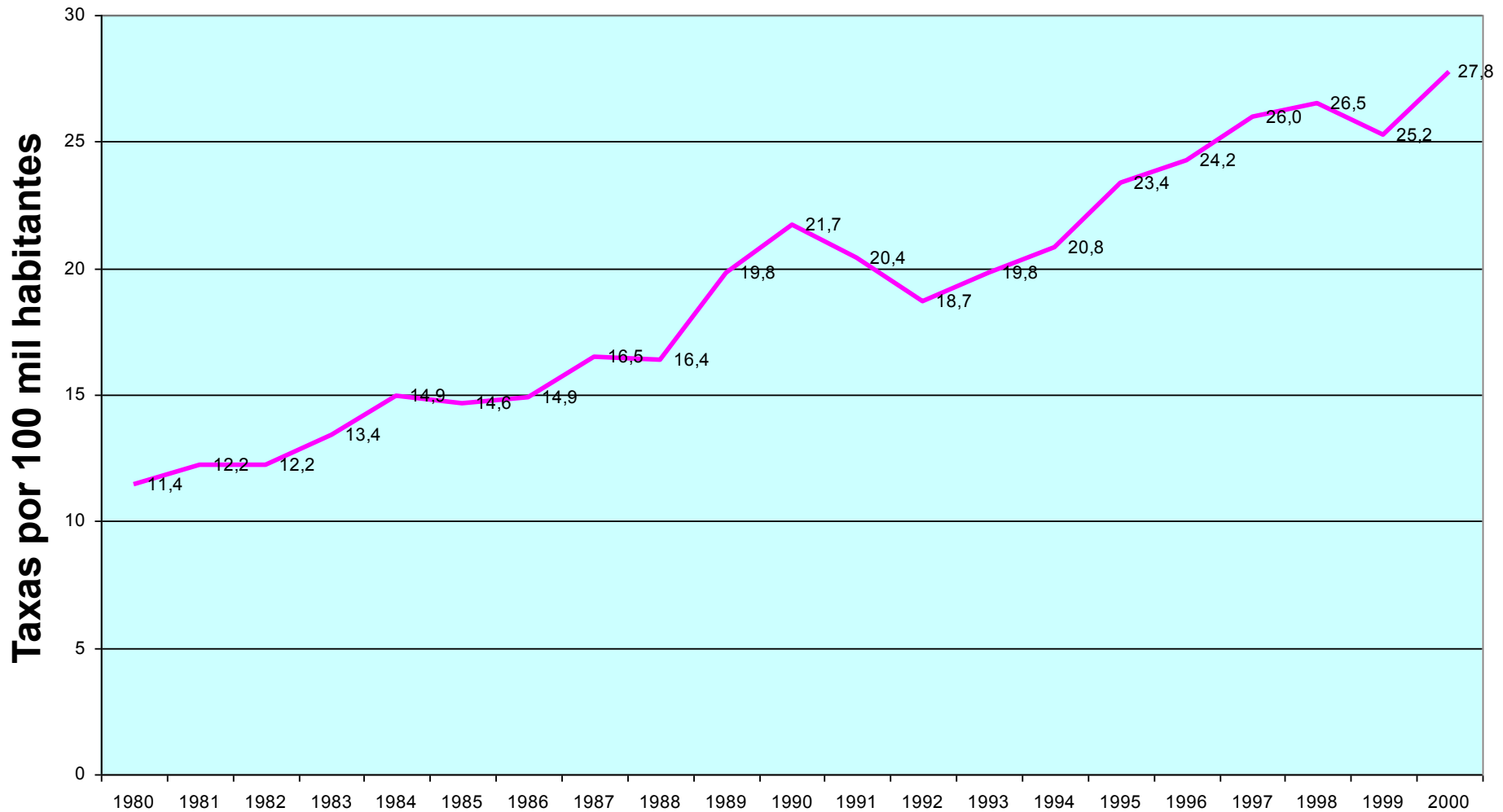


# PROJETOS DA SENASP NA ÁREA DE INFORMAÇÃO

- Governo pretende criar Sistema Nacional de Estatística Criminal.
- Criação dos Núcleos de Gestão Integrada da Informação nas Secretarias Estaduais de Segurança Pública, que difundirão uma política de padronização e integração dos sistemas de estatísticas estaduais.
- Sistema Nacional de Estatística Criminal reunirá ocorrências criminais, perfis organizacionais das instituições policiais e um cadastro nacional das ocorrências de homicídio, coletados junto às Polícias Militar, Civil e Técnica, Ouvidorias, Corregedorias e Secretarias Estaduais de Segurança Pública.

### **3. EXEMPLOS DE INDICADORES GERAIS DE CRIMINALIDADE**

# EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL POR 100 MIL HABITANTES (1980–2000)



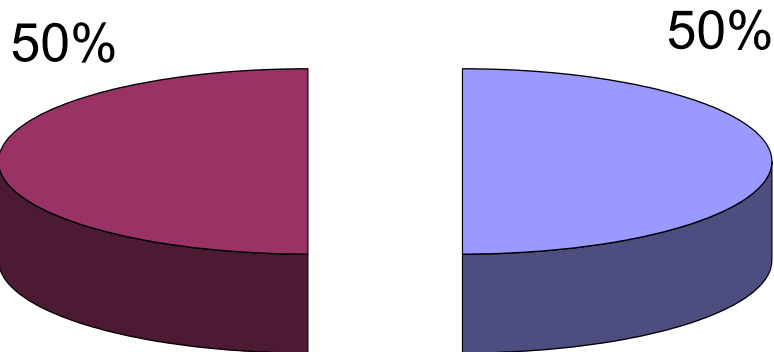
Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: [http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp\\_1\\_diagn\\_introd\\_pt.pps](http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps).

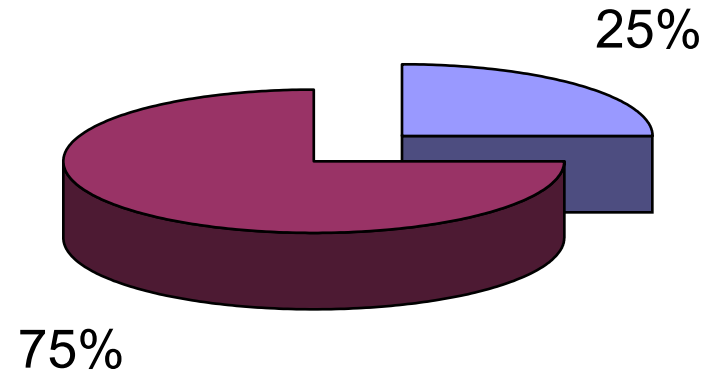
# CONCENTRAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM 2000 NAS CIDADES BRASILEIRAS MAIS POVOADAS

– Menos de 1% dos municípios brasileiros concentrou 50% dos homicídios e 25% da população nacional em 2000.

**Concentração dos homicídios**



**Concentração da população**



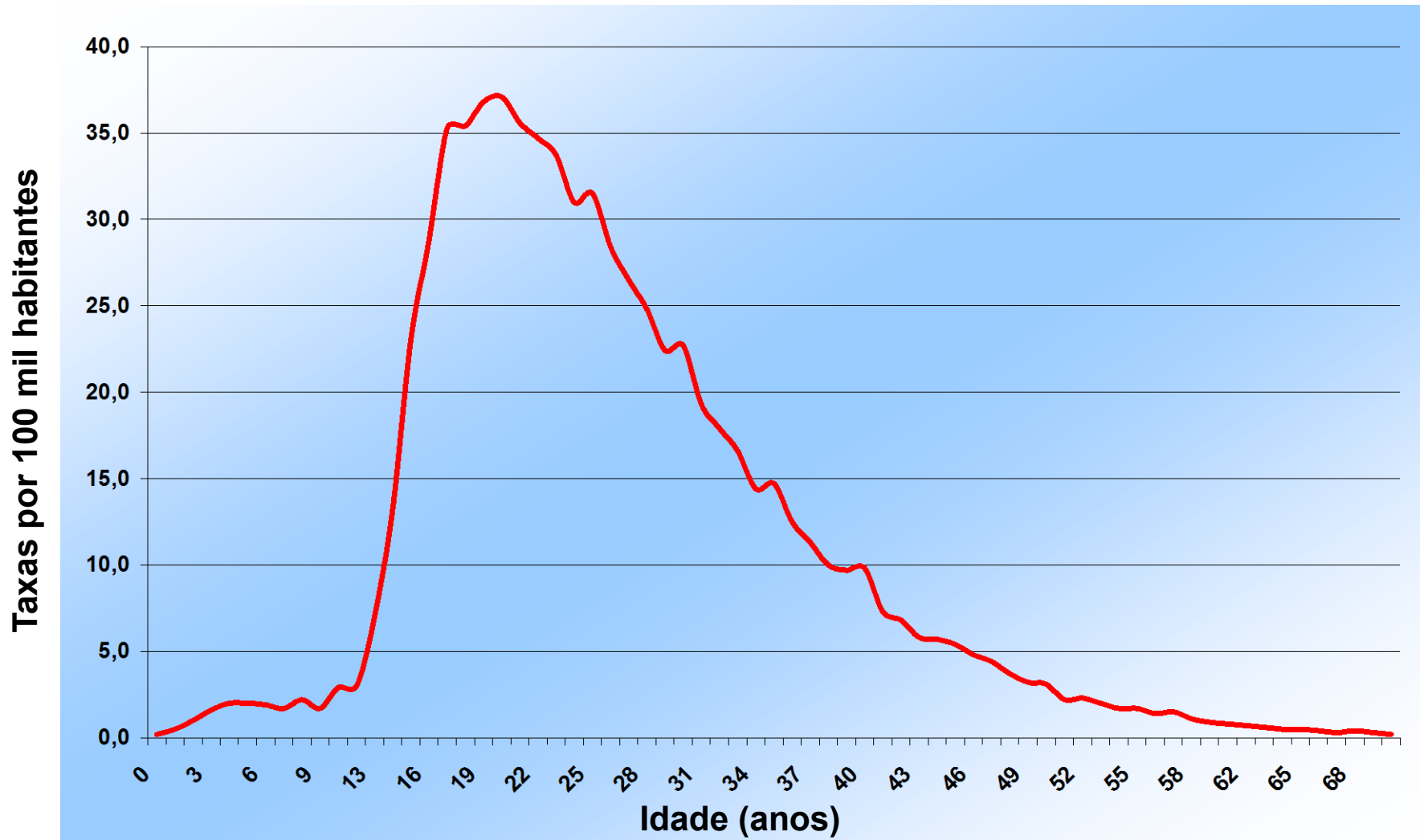
 27 cidades mais violentas

 5480 outras cidades

Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: [http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp\\_1\\_diagn\\_introd\\_pt.pps](http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps).

# TAXA DE HOMICÍDIO POR IDADE BRASIL – 1998

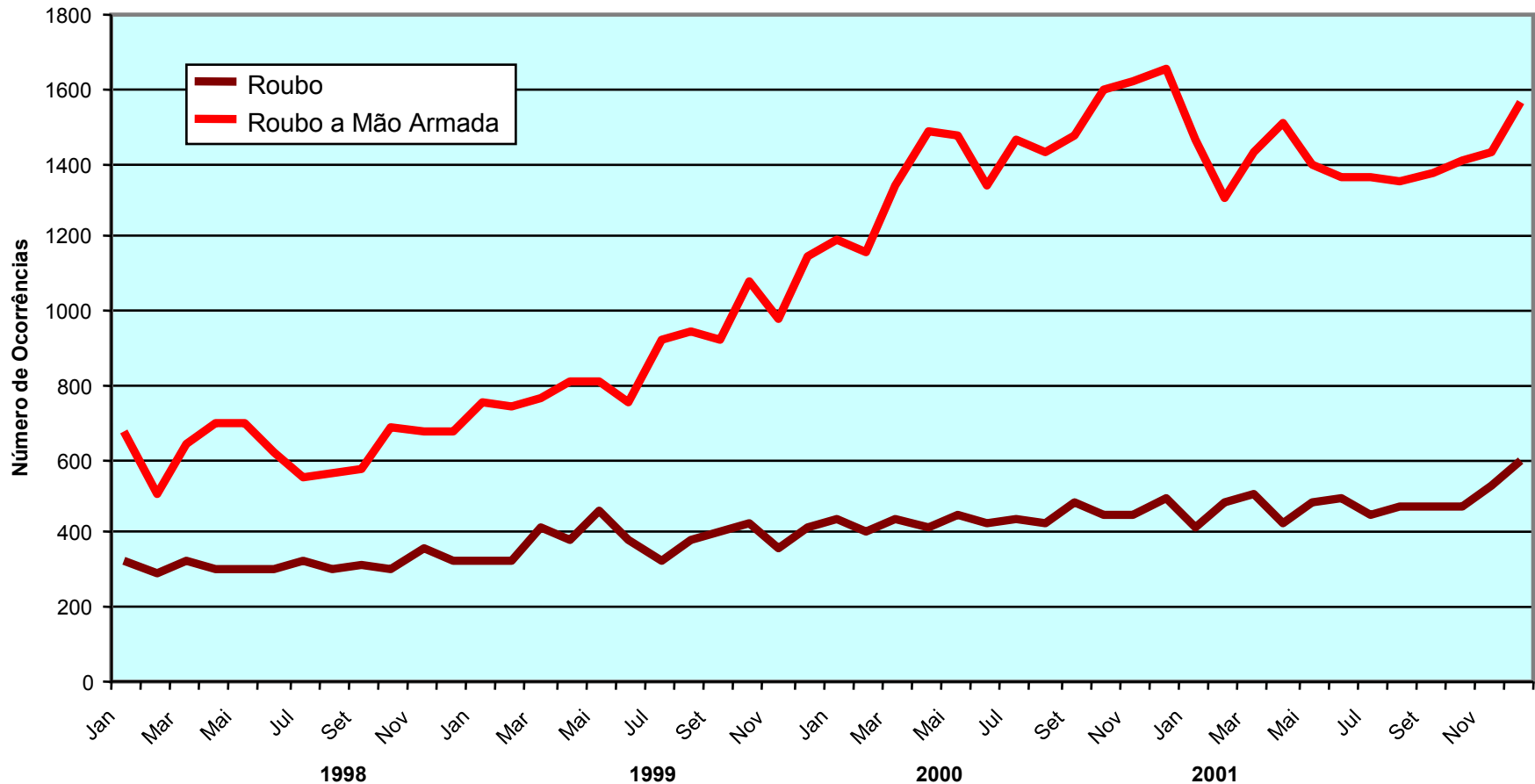


Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: [http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp\\_1\\_diagn\\_introd\\_pt.pps](http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps).



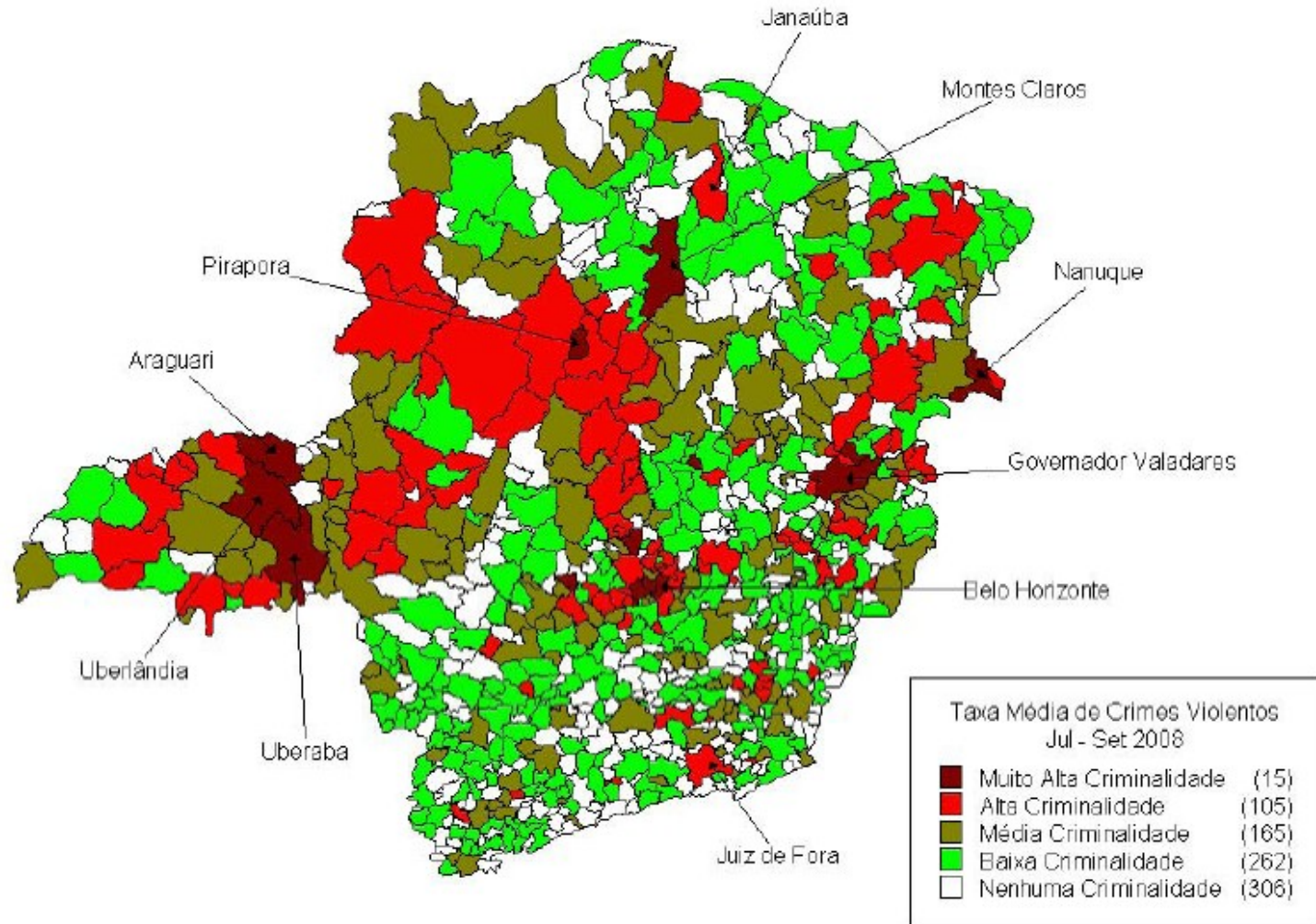
# EVOLUÇÃO DA PRESENÇA DE ARMAS DE FOGO MINAS GERAIS, 1998–2001



Fonte dos dados: Polícia Militar de Minas Gerais (1998–2001).

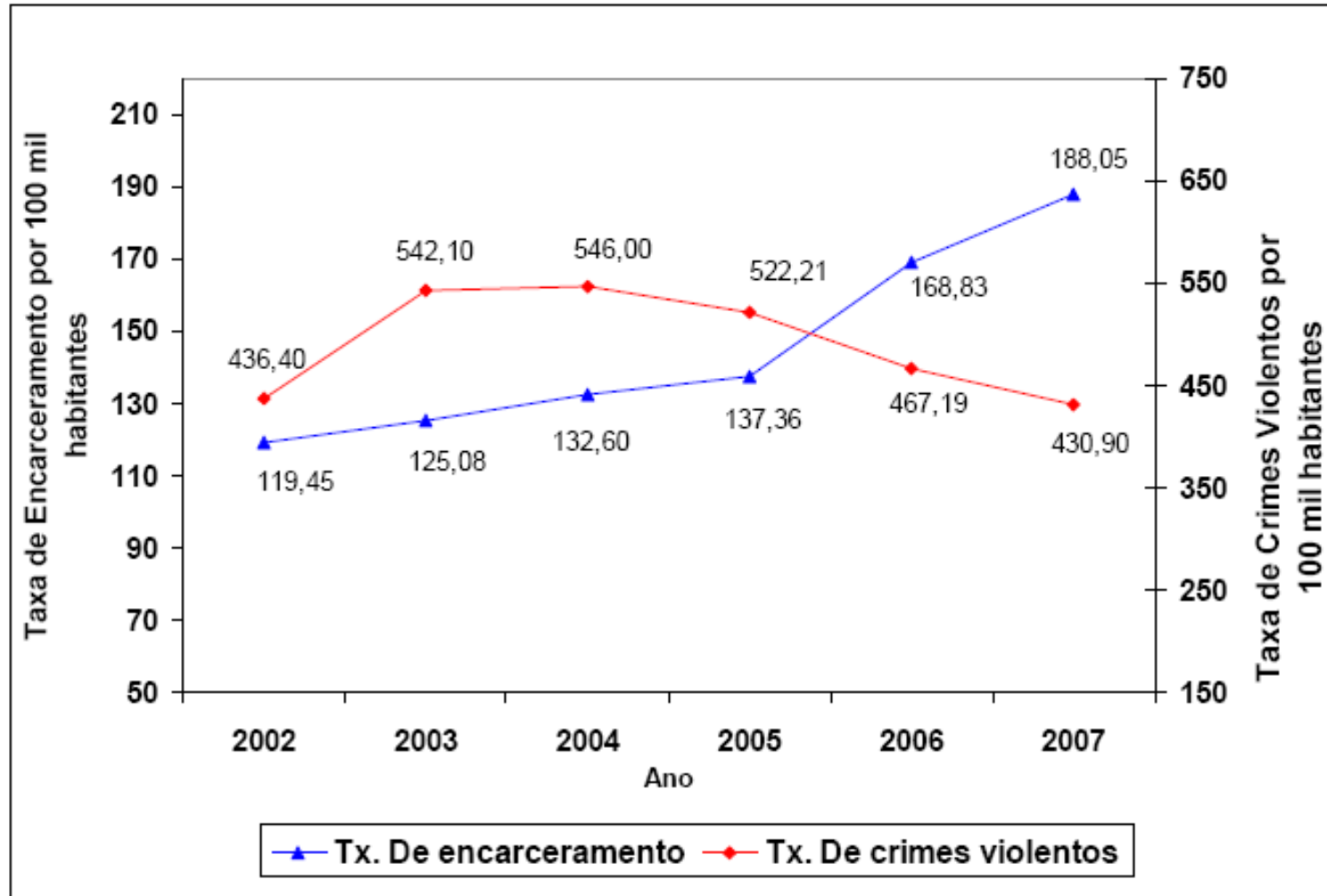
Fonte do slide: [http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp\\_1\\_diagn\\_introd\\_pt.pps](http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps).

# TAXA MÉDIA DE CRIMES VIOLENTOS POR 100 MIL HABITANTES MINAS GERAIS, JUL-SET 2008



Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) da Fundação João Pinheiro (FJP), Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais, número 11, ano 5, julho-setembro 2008.

# EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ENCARCERAMENTO E DE CRIMES VIOLENTOS MINAS GERAIS, 2002–2007



Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) da Fundação João Pinheiro (FJP), Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais, ano 5, 2007.

## **4. CUSTOS ECONÔMICOS DA SEGURANÇA PÚBLICA**

# CUSTOS ECONÔMICOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

## (Fonte: SENASP)

### – Custos diretos:

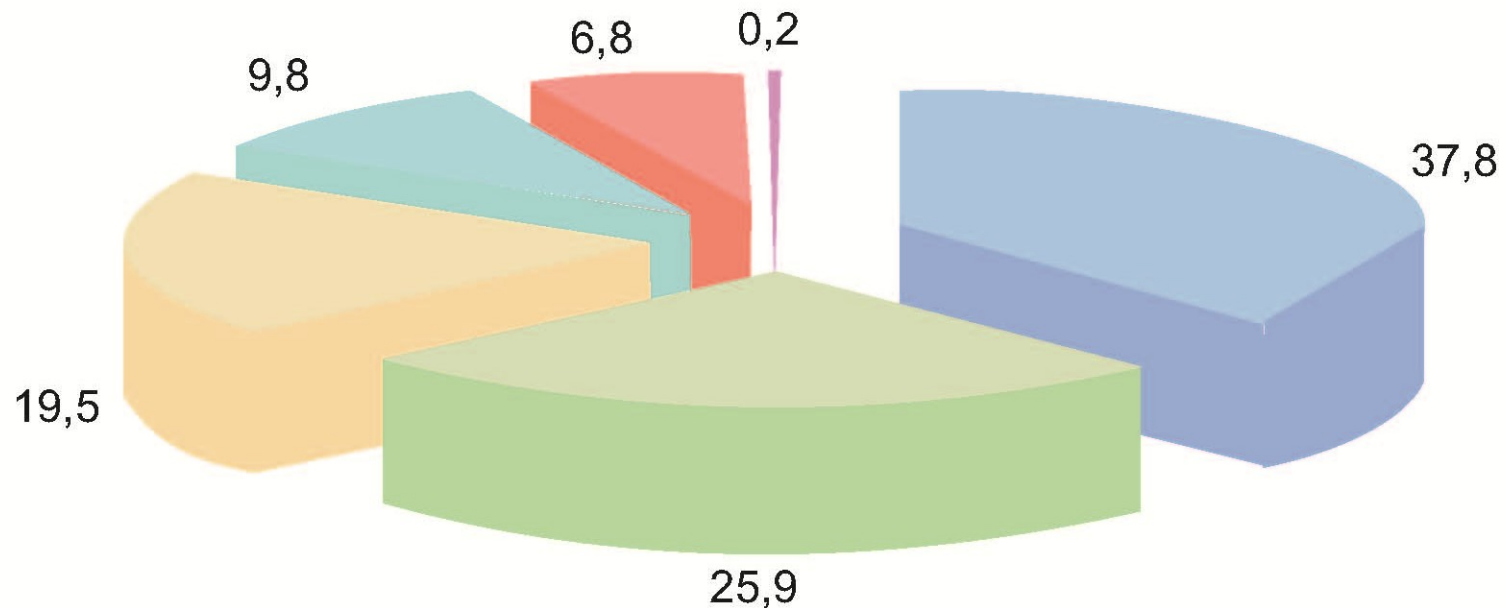
\* Bens e serviços públicos e privados gastos no tratamento dos efeitos da violência e prevenção da criminalidade no sistema de justiça criminal, encarceramento, serviços médicos, serviços sociais e proteção das residências.

### – Custos indiretos:

\* Perda de investimentos, bens e serviços que deixam de ser captados e produzidos em função da existência da criminalidade e do envolvimento das pessoas (agressores e vítimas) nestas atividades.

– Pesquisas foram realizadas pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), <http://www.crisp.ufmg.br>.

# CUSTOS ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA EM BELO HORIZONTE, 1999



- |   |  |
|---|--|
| <span style="color: blue;">■</span> Gastos em Segurança Pública | <span style="color: green;">■</span> Renda Potencial das Vítimas Fatais da Violência |
| <span style="color: orange;">■</span> Furtos e Roubos           | <span style="color: teal;">■</span> Gastos em Seguros de Veículos                    |
| <span style="color: red;">■</span> Gastos Privados em Segurança | <span style="color: purple;">■</span> Atendimento Médico às Vítimas                  |

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

# IMPACTO DA CRIMINALIDADE NO VALOR DOS ALUGUÉIS<sup>23</sup> BELO HORIZONTE, 1999

## – Homicídios:

\* Diminuição na taxa de homicídio por cem mil habitantes em uma unidade elevaria aluguel dos domicílios em 0,61%. Assim, uma diminuição da taxa de homicídio para a sua metade aumentaria aluguel em 12%.

## – Roubos a mão armada:

\* Diminuição na taxa de roubos a mão armada por cem mil habitantes em uma unidade elevaria aluguel dos domicílios em 0,02%. Assim, uma diminuição em 200 unidades na taxa de roubos a mão armada aumentaria aluguel em 4%.

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

## **5. CUSTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DA CRIMINALIDADE, PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO E REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA**



# CUSTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DA CRIMINALIDADE

## (Fonte: SENASP)

- Custos ligados a efeitos não econômicos da criminalidade.
- Avaliados em termos da incidência de:
  - \* Doenças resultantes da violência (doenças mentais e incapacidade física).
  - \* Mortes resultantes de homicídios e suicídios.
  - \* Alcoolismo e dependência de drogas e entorpecentes.
  - \* Desordens depressivas.
- Os efeitos sociais e políticos da criminalidade podem ser mensurados na:
  - \* Erosão de capital social.
  - \* Transmissão de violência entre gerações.
  - \* Redução da qualidade de vida.
  - \* Comprometimento do processo democrático.

# PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO

## (Fonte: SENASP)

- Pesquisas de vitimização têm demonstrado que a incidência da criminalidade leva a uma redução na intensidade da relação entre as pessoas (**deterioração da vida em comunidade**).
- Por serem vítimas de delitos ou conhecerem pessoas que foram vítimas, as **pessoas passam a se relacionar menos com as outras pessoas** buscando reduzir o risco a que poderiam estar submetidas, resultando em:
  - \* Redução na frequência com que os vizinhos se visitam, conversam ou trocam gentilezas.
  - \* Redução na capacidade de formação de uma identidade de grupo entre os vizinhos.
  - \* Redução na vigilância informal dentro das comunidades.
  - \* Redução na sensação de segurança das pessoas em relação ao lugar onde residem.

# REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

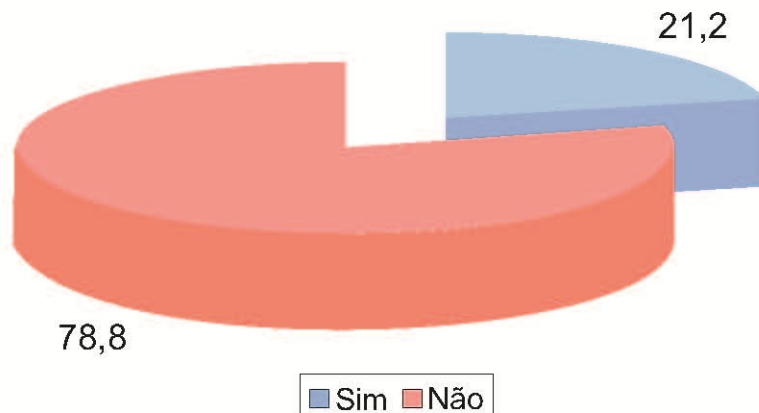
## (Fonte: SENASP)

- A redução na qualidade de vida das pessoas também é um fenômeno resultante do aumento da violência.
- As pessoas mudam seus hábitos do dia a dia na busca por reduzir o risco a que estariam submetidos.
- Neste contexto, as pessoas:
  - \* Limitam os locais onde transitam.
  - \* Deixam de ir a locais que gostam.
  - \* Evitam usar meios de transporte coletivo.
  - \* Evitam sair de casa à noite.
  - \* Gastam altas somas de recurso na proteção de suas residências.
  - \* Passam a possuir armas e muitas vezes a andar armadas.

## **6. EXEMPLOS DE NOVOS INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA**

# PRESENÇA DE ARMAS EM BELO HORIZONTE, 2002

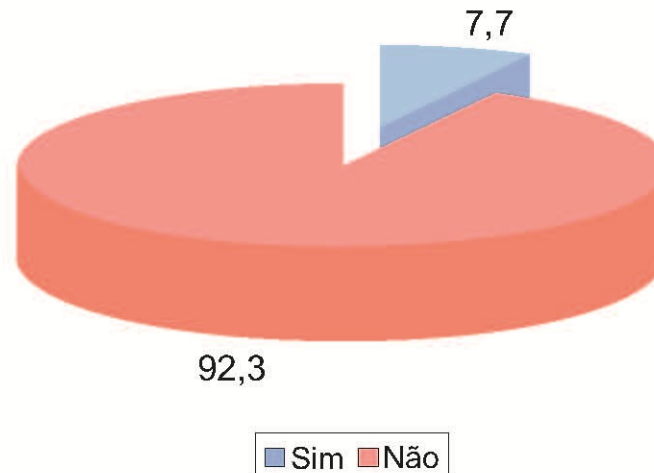
## Constatação de Pessoas Armadas na Vizinhança



*Um entre cada cinco pessoas já percebeu a presença de pessoas andando armadas na sua vizinhança*

*Cerca de 10% da população possui arma de fogo*

## Possui Arma de Fogo



Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

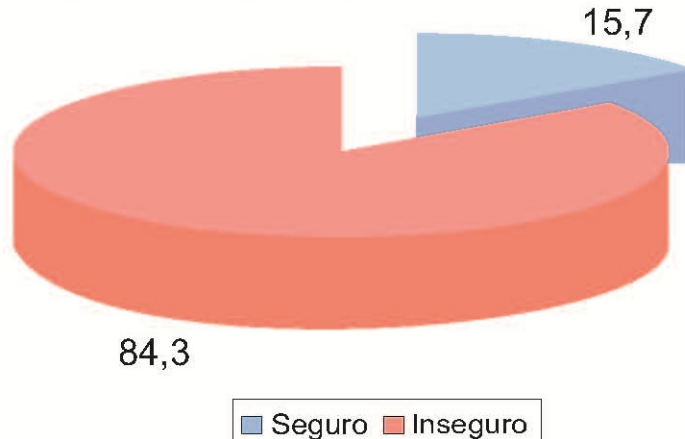
Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

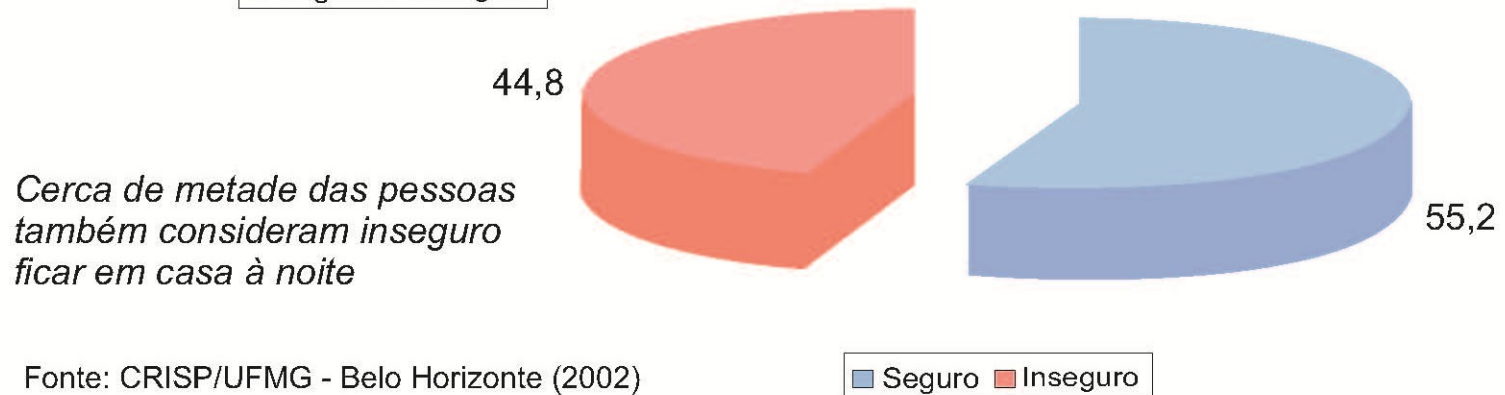
# SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA EM BELO HORIZONTE, 2002

Sensação de Segurança ao Sair de Casa à Noite



*85 entre casa 100 pessoas consideram inseguro sair de casa à noite*

Sensação de Segurança ao Ficar em Casa à Noite



*Cerca de metade das pessoas também consideram inseguro ficar em casa à noite*

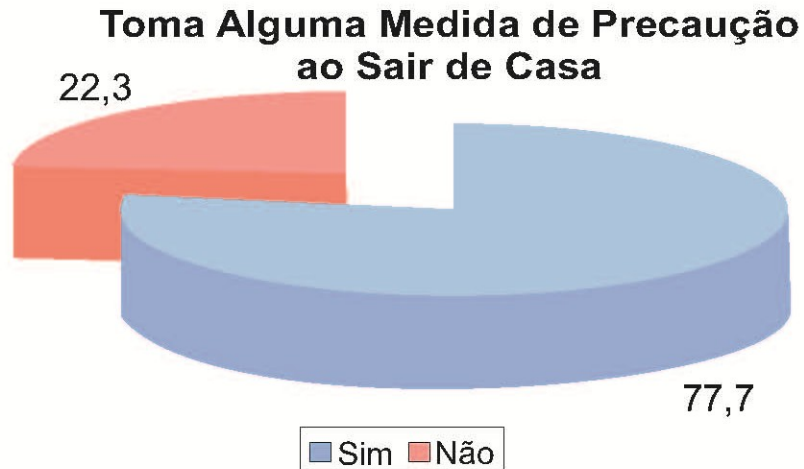
Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

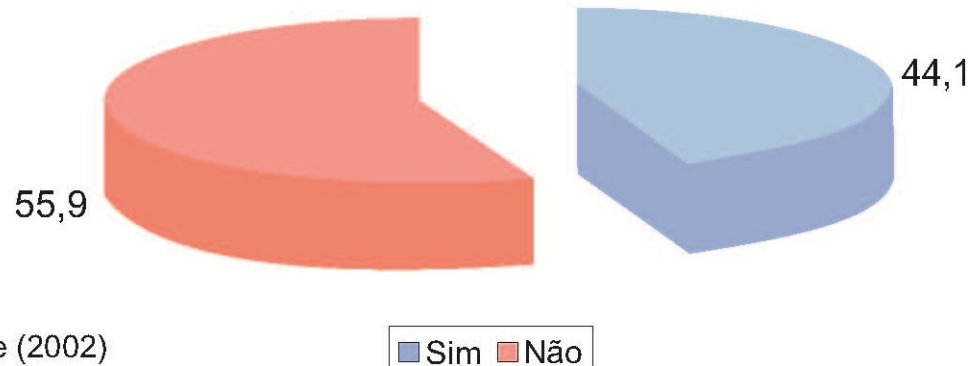
# MEDIDAS DE PRECAUÇÃO EM BELO HORIZONTE, 2002



*80% da população toma alguma medida de precaução contra a violência ao sair de casa*

*Quatro entre cada 10 pessoas as mudam o caminho seguido entre a sua residência e trabalho como medida de precaução contra a violência*

## Muda de Caminho entre Trabalho e Residência como Medida de Precaução contra a Violência



Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

## OUTRAS FONTES DE DADOS E INSTITUTOS DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE

- Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) do Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP) da Fundação João Pinheiro (FJP), [http://www.fjp.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=590&Itemid=8](http://www.fjp.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=590&Itemid=8)
- Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), <http://www.datasus.gov.br>
- Consórcio de Informações Sociais (CIS) da USP e ANPOCS, <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>
- Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (ILANUD), <http://ilanud.org.br>